

Médicos da SBAIT vão continuar com grupo no WhatsApp após a Copa

Um dos resultados é a discussão sobre atendimentos e protocolos aplicados durante o Mundial, como o caso do jogador Neymar Jr

A SBAIT (Sociedade Brasileira de Atendimento Integrado ao Traumatizado), que criou um grupo de médicos no WhatsApp para se comunicar durante a Copa do Mundo, decidiu manter a ferramenta mesmo após o mundial. As facilidades do aplicativo, que permitiu a troca de informações em tempo real, agora vão se estender para outros casos, em que os médicos poderão passar suas experiências e ajudar em atendimentos a traumatizados. Um dos principais resultados do grupo é a organização de uma reunião, via telemedicina, logo após a Copa do Mundo, para discutir os atendimentos e protocolos, inclusive os preconizados pela FIFA, que geraram muitas críticas entre os médicos e a imprensa internacional.

O grupo foi dividido em dois. O primeiro, formado por 25 médicos de dez capitais sede da Copa, que atuaram diretamente no atendimento durante os jogos, trabalhou com informações e fotos sigilosas de situações que aconteceram no evento. “Isso nos mostrou uma ágil interação e troca de experiências entre os participantes. Destaque para o atendimento ao jogador Neymar Junior e à queda do viaduto em Belo Horizonte. Em poucos minutos, o grupo tinha informações exclusivas sobre os atendimentos, provenientes de profissionais envolvidos em cada um dos casos”, explica o presidente da SBAIT, Dr. Gustavo Fraga, que também é coordenador da Disciplina Cirurgia do Trauma da Unicamp (Universidade de Campinas). Já o segundo grupo, formado por 48 médicos, seria acionado no caso de algum evento com múltiplas vítimas.

“A velocidade das informações, integrando as experiências vivenciadas na Copa e compartilhadas no grupo, foram o fator principal”, avalia o coordenador médico do Posto Médico Avançado na Área Externa da Arena Castelão, Daniel Souza Lima, que estava no grupo 1 do WhatsApp. Outro aspecto que ele destacou foi a disponibilidade de profissionais de referência para discussão de situações críticas.

O médico Antonio Onimaru, que atuou como OLIG (Órgão de Ligação da Saúde para Casa Civil da Presidência da República), na Arena Maracanã, também participou do primeiro grupo. “É importante essa troca de informações. Quando há um moderador ativo, funciona bem”, comenta.

Nos últimos anos, a SBAIT teve uma preocupação muito grande com o preparo do País em relação ao atendimento a traumatizados durante a Copa. A entidade organizou vários cursos e treinamentos para atendimento a desastres e múltiplas vítimas. “Observamos que muito foi investido em estádios, aeroportos e outras benfeitorias no país, mas na área de Saúde, ocorreram poucos investimentos. Nós criamos a Torcida SBAIT na Copa, numa corrente para que nenhum evento com múltiplas vítimas ocorresse, pois isso poderia expor a difícil situação de urgência e emergência nos hospitais do Brasil”, diz Fraga.

Para o presidente da SBAIT, ações como a criação do grupo do WhatsApp aumentam a participação e a mobilização dos sócios da entidade. “E quanto mais pessoas estiverem envolvidas com educação, treinamento e melhorias na assistência, mais vítimas do Trauma serão beneficiadas”, comenta. “Este processo precisa ter início na graduação dos cursos na área de saúde, prosseguindo com a residência médica e avançado até a formação de profissionais que atuam com urgência, emergência e trauma, com a busca contínua de mais recursos para essa área, que continua negligenciada pela maioria dos gestores de saúde”, finaliza.